



Rua do Rosário, 99/7º andar
Centro – CEP 20041-004
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel/fax: 55 21 3221-7500
www.tnpetroleo.com.br
tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

DIRETOR EXECUTIVO
Benício Biz
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS
Lia Medeiros (21 8241-1133)
liamedeiros@tnpetroleo.com.br

EDITORA
Beatriz Cardoso (21 9617-2360)
beatrizcardoso@tnpetroleo.com.br

**EDITOR DE ARTE, CULTURA
E VARIEDADES**
Orlando Santos (21 9491-5468)

REPÓRTERES
Cassiano Viana (55 21 9187-7801)
cassiano@tnpetroleo.com.br
Fernanda Romero (55 21 9161-8744)
fernanda@tnpetroleo.com.br
Rodrigo Miguez (21 9389-9059)
rodrigo@tnpetroleo.com.br

RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Dagmar Brasílio (21 9361-2876)
dagmar.brasilio@tnpetroleo.com.br

DESIGN GRÁFICO
Benício Biz (21 3221-7500)
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

PRODUÇÃO GRÁFICA E WEBMASTER
Laércio Lourenço (21 3221-7506)
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br
Marcos Salvador (21 3221-7510)
marcoosalvador@tnpetroleo.com.br

REVISÃO
Sonia Cardoso (21 3502-5659)

DEPARTAMENTO COMERCIAL
José Arteiro (21 9163-4344)
josearteiro@tnpetroleo.com.br
Cristina Pavan (21 9408-4897)
cristinapavan@tnpetroleo.com.br
Lorraine Mendes (21 8311-2053)
lorraine@tnpetroleo.com.br
Bruna Guiso (21 7682-7074)
bruna@tnpetroleo.com.br

ASSINATURAS
Rodrigo Matias (21 3221-7506)
matias@tnpetroleo.com.br

CTP e IMPRESSÃO
Walprint Gráfica

DISTRIBUIÇÃO
Benício Biz Editores Associados.

Os artigos assinados são de total responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores. TN Petróleo é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores e compradores do setor de petróleo.

ENVIO DE RELEASES
Sugestões de temas ou envio de matérias devem ser feitos via fax: 55 21 3221-7511 ou pelo e-mail tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

Filiada à



Sem mais desculpas

A COPA DO MUNDO ACABOU para o Brasil, que tem pela frente outro desafio no setor de óleo e gás, com as mudanças que vêm sendo efetivadas no marco regulatório que ajudou a consolidar a indústria brasileira nessa área.

O primeiro semestre de 2010 também acabou e somente agora a cadeia produtiva do petróleo e gás conhece as linhas gerais do plano de investimentos da Petrobras para o quinquênio 2010-2014, que prevê a alocação de US\$ 212,3 bilhões em recursos no país – e US\$ 11,7 bilhões em empreendimentos da estatal no exterior.

O plano explicita um dos grandes pleitos da cadeia produtiva de petróleo, ao prever a colocação dos investimentos junto ao mercado fornecedor doméstico, com uma taxa de conteúdo local de 67%, com um nível de contratação anual interna em torno de US\$ 28,4 bilhões.

O que se espera é que as encomendas sejam concretizadas e não mais postergadas e que esse conteúdo local permeie toda a cadeia produtiva, efetivamente, e não se restrinja a apenas determinados segmentos, que respondem por produtos e serviços de menor valor agregado.

O plano da estatal foi anunciado entre a aprovação, pelo Senado Federal, do Projeto de Lei que autoriza a cessão onerosa e a capitalização da Petrobras (dia 10 de junho), e a sanção da mesma pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva – que até o fechamento dessa edição ainda não havia deliberado sobre o projeto de lei relacionado ao sistema de partilha e a distribuição dos royalties.

A cessão onerosa foi sancionada sem um artigo relacionado à licitação de áreas marginais, como era esperado pelos produtores independentes de petróleo, igualmente importantes para a consolidação e a diversificação de players nesse setor, como veremos na terceira e última reportagem da série sobre essas valentes empresas.

A força dos independentes vem crescendo, como demonstram os novos players que surgiram nos últimos dois anos. É o caso da HRT Óleo & Gas, gerida por ex-petroleiros, e que promete redescobrir petróleo na Amazônia – como o leitor vai conferir na entrevista exclusiva de John Forman, vice-presidente da jovem companhia, e que foi concedida algumas horas antes do início do período de silêncio exigido pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) à empresa, que está abrindo seu capital.

É com esse cenário que iniciamos o segundo semestre do ano, esperando ver acontecer muitos dos projetos e encomendas que já estavam programados, mas que não têm se materializado da forma como o mercado previa ou o cronograma da Petrobras estabelecia.

Esta, aliás, pode finalmente dar a arrancada final rumo a 2011, mesmo sem ainda ter feito sua capitalização, postergada para setembro em função de alguns aspectos técnicos relacionados à cessão onerosa – afinal, parte desses recursos são para pagar a conta dessa cessão, ainda que isso possa ser feito por meio de títulos públicos.

O ano finalmente começou. Sem mais desculpas.

Benício Biz
Diretor executivo da TN Petróleo